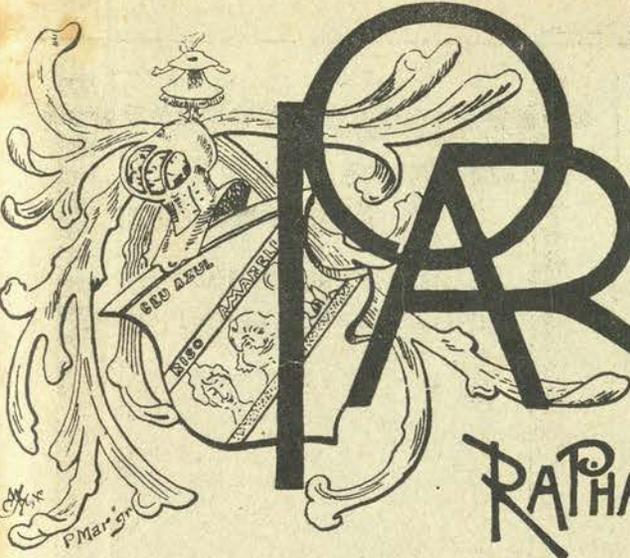




N.º 128 — Lisboa, 14 de julho

5.º ANNO  
1915



# PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
**PREÇO AVULSO 40 RÉIS**  
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º  
**Assignaturas (pagamento adeantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 5000 rs  
Semestre, 26 numeros..... 13000 » | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 »  
Cobrança pelo correio..... 2100 » | Estrangeiro, anno 52 numeros... 35000 »  
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
**Annuario Commercial**  
5, Calçada da Gloria, 5  
IMPRESSÃO  
**A EDITORA**  
L. Conde Barão, 50

## Ordem do dia

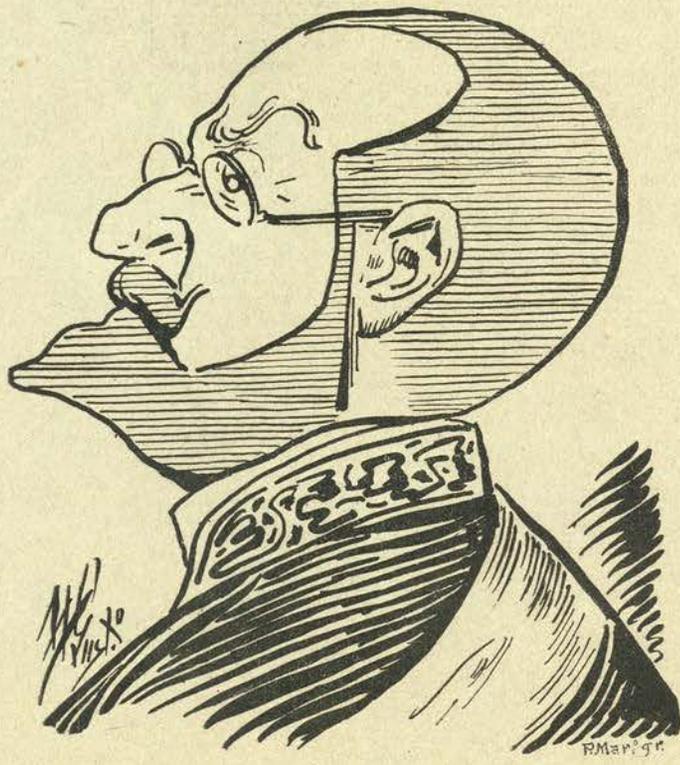
J. A.

Grande leilão

Por motivo de retirada

Constando de:  
Uma carta de bacharel; uma dita de Conselheiro; uma dita constitucional; uma sebenta com pouco uso; uma optima cadeira de par do reino vitalicio, com costas e assento de couro; uma dita de director da Companhia do Nyassa; uma dita das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade; um lote de sinecuras para sala de jantar; um degrão do throno estofado a chagrin; uma passadeira de escada e de culpas; um lote de discursos parlamentares, com embutidos radicaes; um esplendido discurso inédito, com porta de espelho; diversos utensilios de rethorica, em folha de Flandres, e muitos outros objectos e factos que estarão patentes no acto do leilão.

Na mesma se vende um piano.



A. D'ABREU  ANTIGA CASA  
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA    
SEMPRE NOVIDADES  
57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA

## Pasta brilhante AMOR

Para limpar toda a qualidade de metaes

### Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.<sup>a</sup> Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. À venda em todas as mercearias, drograrias e ojas de ferragens. — Grandes soe sojuosap revendedores.

**CONTRA A TOSSE**

**Xarope Peitoral James**, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se à venda em todas as principaes pharmacias

DEPOSITO GERAL  
**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**  
Conde do Restello, & C.<sup>a</sup>  
LISBOA

BELEM

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL  
**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**  
Conde do Restello & C.<sup>a</sup>  
LISBOA

BELEM

**BOLSA OFFICIAL DE LISBOA**

CORRETOR

**VIRGILIO DA COSTA**

Escriptorio

**RUA D'EL-REI, 112, 114**



**Gallista Pedicuro** Jeronymo Fernandes  
Empregado na casa Ornellas

**RUA SERPA PINTO — 48, 1.<sup>o</sup>**  
(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

## Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e

Buenos-Ayres sairão os paquetes CHILI, commandante Oliver, que se espera de Bordeus em 10 de julho. AMAZONE, commandante Lidin, que se espera de Bordeaus em 24 de julho.

O paquete AMAZONE não fará escala por Pernambuco e Bahia.

O paquete CHILI não fará escala por Santos.

Para Bordeaus, em direitura, sairão os paquetes: MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 13 de julho. CORDILLERE, commandante Richard, que se espera do Brazil em 26 de julho.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea. Para passagens de 3.<sup>a</sup> classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.<sup>a</sup> — 4, Praça dos Remolares, 1.<sup>o</sup> Os agentes Sociedade Torlades, 32, rua Aurea.

## Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

(OBRIGAÇÕES DE SEGUNDO GRAU)

Tendo sido approvadas em sessão de 15 de junho, pela Assembléa Geral dos srs. accionistas d'esta Companhia as contas da gerencia da mesma Companhia e a distribuição do remanescente da exploração no exercicio de 1904 pelas obrigações privilegiadas de segundo grau.

O Conselho de Administração da mesma Companhia tem a honra de prevenir os srs. portadores das ditas obrigações privilegiadas de segundo grau de juro variavel até 3 <sup>9</sup>/<sub>10</sub>, 4 <sup>9</sup>/<sub>10</sub> e 4 1/2 <sup>9</sup>/<sub>10</sub>, que a datar de 1 julho p. f., lhes será pago o quinto coupon nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.<sup>o</sup> 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 3 <sup>9</sup>/<sub>10</sub>, recebendo por cada coupon, 6 francos e 99 centesimos liquidos de 51 centesimos d'impostos em Franca;

— pela apresentação do coupon n.<sup>o</sup> 5 da nova folha d'elles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 <sup>9</sup>/<sub>10</sub>, recebendo por cada coupon, 9 francos e 39 centesimos, liquidos de 61 centesimos d'impostos em Franca;

— pela apresentação do coupon n.<sup>o</sup> 5 da nova folha d'elles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 1/2 <sup>9</sup>/<sub>10</sub>, recebendo por cada coupon, 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1905, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das onze horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuquez, em virtude do disposto no art. 5.<sup>o</sup> da lei de 29 de julho de 1890, publicada no *Diario do Governo* n.<sup>o</sup> 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em Franca, Londres, Alemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, d'accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em 20 de junho de 1905.

O Presidente da Commissão Executiva

Victorino Vaz Junior



N.º 128 — LISBOA, 14 DE JULHO

5.º ANO 1915

# PARODIA

FUNDADOR  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

Publica-se às sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º  
**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. || Brazil, anno 52 numeros..... 53000 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 13000 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 35600 rs.  
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
COMPOZIÇÃO  
**Minerva Peninsular**  
82, Rua do Norte 82  
IMPRESSÃO  
"A EDITORA"  
L. Conde Barão

## ROMPIMENTO

Paris, 3 — A lei da separação das igrejas e do Estado foi votada por 341 votos contra 283.



Não ha bem que sempre dure...

## De Catharina da Russia ao sr. José d'Alpoim

O orçamento de alcova de Catharina da Russia subiu em trinta e quatro annos de amores, a cem mil contos.

Sr. José d'Alpoim

(Carta para o Primeiro de Janeiro)

S/c Posteridade, 6 de julho de 1905

SR. REDACTOR:

Acabo de ler no *Primeiro de Janeiro* a carta do Alpoim. Não se surpreenda. Em primeiro lugar sou alemã. As allemãs são polyglottas. Depois, a lingua portugueza ficou sendo para mim muito familiar depois do famoso soneto que o seu grande poeta Bocage me dedicou. Sei o que devo aos portuguezes.

O José d'Alpoim, no entanto, foi absurdo. Não quero dizer que fosse injusto. Compreendo que elle não se dê ao trabalho de ler a minha historia e que até certo ponto ignore quem realmente eu fui. Não lhe sobra o tempo para ler os jornaes de governo! Os seus orçamentos estão errados. Onde viu elle que eu tivesse gasto cem mil contos com os meus amantes? Gastei muito menos. Mas foi porventura essa a minha unica obra?

O papel do historiador é cada vez mais difficil. No lugar da historia contam-se— historias e assim se faz no conceito dos vindouros o credito das personalidades. O Alpoim é um d'esses historiadores a mais—digo-o sem despeito. Se ao menos fosse um poeta, como Bocage! Ah! aos poetas perdoa-se tudo. Mesmo os seus erros, mesmo as suas injustiças são coisas luminosas. Quem pede á poesia — Verdade? A prosa, essa, tem deveres inflexiveis.

Parece que o Alpoim não me conhece senão pelo que ouviu contar de mim ao Alfredo Gallis. O Alpoim está, como dizia o meu grande amigo Montesquieu—*mal renseigné*. Conhece-me d'ouvido. D'ahi os seus erros.

Eu fui, sim senhor, uma vaga Messalina. Mas Messalina era uma estúpida. Eu fui melhor. Fui Cleopatra.

Diderot disse de mim que eu tinha a alma de Bruto na figura d'essa mulher immortal. Eu não fui, como o pretende o Alpoim, uma banal nymphomaniaca. Eu fui mais eu fui melhor. Eu fui um reformador dos maiores. Sim, dos maiores, sr. redactor! Diga isto ao Alpoim. A historia collocou-me ao lado dos grandes precursors, como José II d'Austria, como Frederico II, como Leopoldo da Toscana, como Aranda, como Campomanes, como Florida Blanca e como o seu Pombal. Sim! Como o seu Pombal! Diga tambem isto ao Alpoim.

Eu fui um reformador e fui um legislador. Debaixo d'este ponto de vista, não fiquei atraz ao Alpoim. Elle fez a lei de responsabilidade ministerial, que não chegou a passar. Eu fiz um codigo de leis, que eu proprio redigi e puz em execução. Na Russia, posso dizel-o, fui eu que fundei o Direito. Ainda o meu imperio era a Moscovia aziatica e barbara que eu herdara de Pedro o Grande e já a minha legislação consignava os principios da Grande Carta.

O Alpoim não sabe isto? Diga-lh'o da minha parte. Fui eu que institui na Russia o principio da soberania nacional.

O meu tempo era ainda barbaro. — Eu aboli a tortura e a pena de morte. O meu tempo era ainda de intolerancia—Eu decretei o livre culto.

O Alpoim trata-me como a uma especie de Thereza Philosopha — Fui com effeito philosopha, mas a minha philosophia chamava-se — Montesquieu. Aposto que o Alpoim está agora a ler o *Correio da Noite*? — En ainda hoje leio, releio o *Espirito das Leis* — breviarrio admiravel!

O Alpoim já escreveu para o theatro? Não sei. Tenho uma idéa de ter visto annunciada uma peça d'elle com o titulo *A revolta do Seminario de Bragança, ou a conjuração dos bispos*. Eu — diga-lh'o sempre! — fiz tragedias, fiz dramas, fiz comedias, tive a paixão consoladora das letras, penetrei-me das graças da intelligencia, procurei a delicia de viver na recompensa das convivencias superiores. Voltaire foi o meu amigo.

O Alpoim ignora isto?

Parece que sim.

Final o que sabe elle? — O que ouviu dizer a alguns bisbilhoteiros.

O que a historia proclama, não o sabe. Não sabe que tendo reinado dezoito annos sobre um imperio que fui encontrar em dissolução e em ruina, creei á sombra dos meus beneficos principios 29 governos novos, edifiquei 144 cidades, firmei 30 tratados, alcancei 78 victorias e — soberana digna de permanecer no reconhecimento dos povos—consagrei ao povo 123 editos de protecção.

Quanto diz o Alpoim que eu gastei com os meus amantes? Cem mil contos? N'esta obra gastei incomparavelmente mais, e se o Alpoim, com o seu espirito chicaneiro, me regateia aquella miseria, a historia, estou certa, já de ha muito m'a perdoou. No fim de contas, cem mil contos de amor não é muito para uma mulher a quem chamaram a *Semiramis do Norte*.

Com isto se confessa a de V. imensamente grata.

Catharina II.

Ex-imperatriz da Russia

Por copia:

JOÃO RIMANSO.



### Apresentação

O sr. Alfredo Candido, nosso collega na caricatura e que, durante bastante tempo, esteve no Brazil á frente de alguns semanarios humoristicos, dá-nos a honra da sua colaboração e apresenta-se no nosso numero de hoje com uma estampa que nos evoca bem dolorosas recordações.

O sr. Alfredo Candido foi no Rio de Janeiro um dos mais activos propagadores da idéa, para nós tão commovente, de se erigir, em Lisboa, um monumento ao nosso sempre querido e deplorado morto, Raphael Bordallo Pinheiro.

Assim, o sr. Alfredo Candido é ao mesmo tempo um camarada e um amigo, cuja apresentação, por este motivo, nos é duplamente agradável fazer.

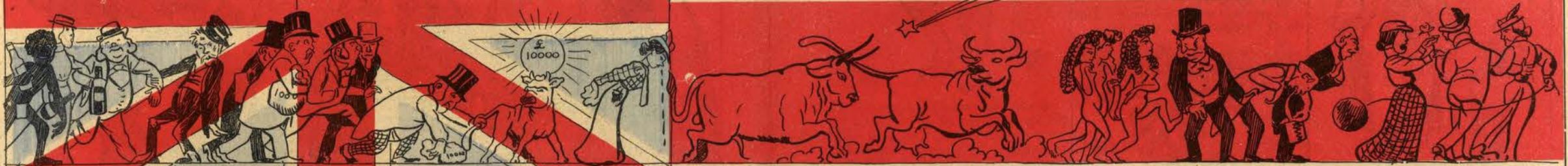


O Coveiro: - Por mais terra que lhe deite para o esconder do Futuro, não o conseguirei nunca! Tão grande Elle é!...

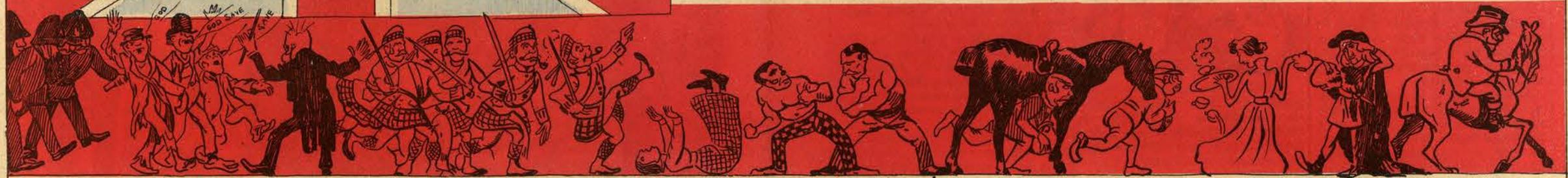
# OS INGLEZES EM LISBOA



How do you do? Old england goddam!! Shake-hands Foot ball, Cecil Rhodes, Chamberlain four in hand gentlemen Rule Britannia! Trafalgar-Square meeting



Pale-ale gin... whisky Stock exchange banknotes the business... beefsteack roastbeef pickles... clubman Sherry brandy flirt I love yon



Policeman God save the king highlanders very well shoking! struggle for life... boockmakers five ó clock tea to be or not to be handicap



Time is money boy water closet shilling beware of pick-pockets Darwin's baby Professional beauty will yon kiss olergymen music hall fittle tich



O inglez que nós fallamos...

M. Gustavo

## A DESCOBERTA DE BURKE

Passou quasi despercebida na imprensa portugueza a noticia de que um naturalista inglez John-Butler Burke, descobrira ou suppozera descobrir o phenomeno da geração espontanea, verificando n'um caldo de gelatina, esterilizado, no qual deitara uma particula de radio, a existencia de alguns corpusculos, com todas as apparencias de organismos vivos.



Concluindo sem demora que se encontrava em presença da *origem da vida*, o naturalista Burke não hesitou um momento e baptizou esses organismos de geração espontanea com o nome de *radiobios*.

Dos radiobios já ha photographias. A vida assim nascida da actividade vital do radio é ainda uma serie de pontinhos negros, mas não somos nós mesmos na nossa origem um pontinho negro? Cesar, Annibal, Napoleão, começaram por ser invisiveis ao microscopio.



A configuração dos seres de geração espontanea não tem, porem, importancia. Seria pedir muito á natureza pedir-lhe desembargadores da Relação, de geração espontanea — *tout faits*. O que tem importancia é o facto mesmo da geração espontanea e esse seria espantoso se os acontecimentos viessem dar rasão á descoberta do naturalista Burke.

Na averiguação do phenomeno da geração espontanea não nos preocupam os interesses da natureza. Que nos importa que a origem da vida seja o radio? No fim de contas, ficamos sempre sem saber qual a origem do radio. O que nos preocupa são os interesses moraes do homem, perturbados por esta descoberta.

Imaginemos que se verifica amanhã que, não já a vida nos seus aspectos interiores e subalternos, (essa não interessa ao orgulho do homem) mas a vida humana, isto é o Homem mesmo, é afinal — o radio?

E' a queda da lenda do homem. E' a queda do orgulho humano.

Com effeito, nós supponmos ser de uma origem diversa dos outros organismos animados.

Fomos nós que inventamos a lenda da Creação e a do Paraizo.



Quando outro inglez, Darwin, appareceu com a sua theoria da especie, tornando-nos descendentes do macaco, nós repellimos com horror essa hypothese, ainda não admittida hoje senão a titulo facecioso.



Nós representavamos-nos a nossos proprios olhos como o resultado de uma concepção especial do Creador. Na nossa origem não eramos o macaco, como não eramos o radio: eramos — o Homem. O nosso antepassado não tinha formas corpusculares, ou tetaes. Tinha já, ao vir esplendidamente ao mundo, a forma humana, integral e adulta.

N'uma palavra — era Adão.



Sobre este conceito fundamos a familia humana, de que Adão é o primeiro progenitor, e sempre que buscavamos no cahos da natureza a origem da nossa existencia, não nos encontravamos sob formas summarias, ou rudimentares, mas no corpo nú d'esse primeiro homem, ainda aselvajado. mas já feito.

Se havia algum mysterio na obra de formação d'esse primeiro organismo, esse mysterio não pertencia á Sciencia: pertencia a Deus.

Entretanto, estavamos todos concordes em que o primeiro homem fóra feito de barro.

A descoberta de Burke viria destruir esta lenda orgulhosa, viria quebrar os laços supersticiosos que ligam a familia humana a Deus, viria finalmente destruir a mesma familia social, destruindo o conceito da paternidade, isto é — o Pae.

O pae, ou aquelle a quem chamamos «o auctor dos nossos dias», era até agora para nós — a origem da vida. D'ahi, o seu prestigio e a sua auctoridade. O pae era, a nossos olhos — o Creador.

Esta concepção iria, graças á descoberta da geração espontanea, esfarelhar-se. A palavra *pae* deixaria de ter sentido, como a propria palavra *filho*. O homem, nascido nos laboratorios, de um milligramma de radio immerso n'um caldo de gelatina, encontrar-se-hia na vida sem solidariedade moral, sem vinculos affectuosos, sem identidade, sem nome.

Ao mesmo tempo — e aqui a obra da sciencia é verdadeiramente maligna — da vida desappareceria o Amor, por desnecessario, por inutil, por ocioso.

O amor é o estímulo á vida.  
Para quê o estímulo do amor, se a vida passasse a effectuar-se espontaneamente?



Para quê o concurso de organismos tão complicados, de cumplicidades tão laboriosas, de actos tão complexos, de palavras tão abundantes?

Para quê tanta mobilia?

Para quê tanta roupa branca?

O radio é caro, mas um milligrama de radio faz uma geração,—e onde se consummava esta obra fecunda até á maravilha?

N'uma tigella de barro—sem olhadas, sem cartas de namoro, sem escripturas, sem padres e sem contas de parteira.



Assim se perderia a unica vantagem averiguada da vida — o amor, e a mulher — ai d'ella! — como um velho instrumento de actividade social que deixou de ser preciso, cahiria em desuso, como as diligencias, e apenas permaneceria utilisavel n'algum remoto logar da terra, onde não tivesse ainda entrado a civilisação,

O genero humano, sublimado pela metaphysica, deixaria de procrear, e para a grandeza da obra de Deus, trabalhariam os laboratorios, fabricando a humanidade não já em tigellas de barro, mas em tanques, para dar vasão ás encomendas.

A descoberta de Burke conduzir-nos-hia ainda a outras conclusões, mas estas parecem-nos já sufficientemente calamitosas.



## PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

Fomos surpreendidos a semana passada pela noticia de que o sr. José Luciano ia reformar a lei que regula o exercicio da profissão jornalística.

Não conhecendo nós essa lei, supomos que ella deva ser assim:

Artigo 1.º — A profissão jornalística é exercida pelos subditos portuguezes de maior idade, sabendo lèr e escrever.

Art. 2.º — Não se reclamam habilitações especiaes.

O sr. José Luciano vae reformar esta lei.

Em que sentido, santo Deus!

Sua ex.ª vae talvez exigir o curso dos lyceus.

E' isto o que sua ex.ª quer fazer?

Ah! só agora comprehendemos que sua ex.ª está de caso pensado e rixa velha no proposito de perseguir a imprensa!



## O HOMEM E A MULHER

Uma revista ingleza *The Woman*, acaba de propôr ao plebiscito das suas leitoras a seguinte pergunta: — O homem e a mulher são susceptiveis do sentimento reciproco da amisade?

Mal esta noticia nos chegou aos ouvidos, lançamos mão da penna e escrevemos:

Sr. Director:

Deseja v. ex.ª saber se o homem e a mulher são susceptiveis do sentimento reciproco da amisade.

Nós vamos responder.

Não senhor! não são susceptiveis. Entre o homem e a mulher só existem dois sentimentos reciprocos: amor e odio.

O homem ama a mulher, ou detesta a mulher.

A amisade é um sentimento insexual e neutro, impossivel entre o homem e a mulher, cujas relações são caracterizadas pela — parcialidade.

A amisade é propria de individuos do mesmo sexo. Assim é possivel (posto este facto não esteja verificado) haver amisade entre duas mulheres. Entre o homem e a mulher — nunca, porque a amisade é feita de solidariedade e os dois sexos não são solidarios, nem mesmo quando reunidos pelo amor. Os seus interesses são diferentes e nunca se encontram, nem mesmo quando parecem mais associados.

O que approxima o homem da mulher e vice versa é a natureza, e a amisade não é um sentimento natural. O sentimento natural é o amor.



Quando não existe o amor, existe o odio, não o odio militante, mas o odio organico. Homens e mulheres, quando não se atraem, repellem-se.



Indifferentes nunca são: ou se que-rem ou se aborrecem.

Desconfie v. ex.ª sr. redactor, das mulheres que dizem que certos homens lhes são indifferentes. Entre os dois sexos não ha indifferença. Indifferença é imparcialidade e as relações dos dois sexos são fundamentalmente faciosas.

Desconfie de igual modo d'aquellas que allegam com respeito a outros, sentimentos de perfeita estima.

A amisade entre o homem e a mulher póde existir, porém no estado de *hors-d'oeuvre*. Logo a seguir vem os bifes, muito ou pouco passados — do amor.

Accete, sr. redactor, a expressão dos nossos sentimentos distinctos.

A Parodia.

# CARTAZES ARTISTICOS



LIBERDADE  
AO  
BIBERON



# Leite das Reformas Russas

## ESTERILISADO

VELHA RUSSIA E JOVEM RUSSIA

# AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indissolvel, engarrada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da agua de Meza

**Sameiro**

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portu-guezas.

Está á venda: em todos os estabelecimen-tos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro ..... 80 rs.  
" " " 1/4 litro ..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.<sup>a</sup>**  
**Reboleira, 55, 1.<sup>o</sup>**

Endereço telegraphico—COVERLEY  
Telephone n.<sup>o</sup> 18

Em Lisboa:

**Manoel José da Silva**

RUA D'EL-REI, 31, 2.<sup>o</sup>

Telephone n.<sup>o</sup> 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

**FLORINDO**

Jóias  
com brilhantes

Preços limitadissimos

**99, Rua Aurea, 99**

## CONTRA A DEBILIDADE

**Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mes-mo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstitu-ente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de for-ças no organismo. Está legalmente au-torisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos gar-antem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.<sup>a</sup>

LISBOA—BELEM



# EMPRESA Nacional de Navegação

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

## ITINERARIO

Lisboa . . . . . Part.	1	7	22	Moçambique .-Part.	9	—	—
Madeira . . . . .	—	9	—	Beira . . . . .	11/12	—	—
S. Vicente . . . . .	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago . . . . .	—	14/15	28/29	Mossamedes . . . . .	—	8	24
Principe . . . . .	—	23/24	7	Benguella . . . . .	—	9/10	25/26
S. Thomé . . . . .	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo . . . . .	—	11	27
Landana . . . . .	—	29	—	Loanda . . . . .	26/27	12/13	28/29
Cabinda . . . . .	—	30	12	Ambriz . . . . .	—	14	30
St. <sup>o</sup> Ant. <sup>o</sup> do Zaire.	—	—	13	Ambrizette . . . . .	—	15	1
Ambrizette . . . . .	—	—	14	St. <sup>o</sup> Ant. <sup>o</sup> do Zaire.	—	—	2
Ambriz . . . . .	—	1	15	Cabinda . . . . .	—	16	3
Loanda . . . . .	17/18	2/3	16/17	Landana . . . . .	—	17	—
Novo Redondo . . . . .	—	4	18	S. Thomé . . . . .	30/1	19/21	5/7
Benguella . . . . .	—	6	20	Principe . . . . .	—	22	8
Mossamedes . . . . .	—	7/8	21/22	S. Thiago . . . . .	—	30	17
Bahia dos Tigres . . . . .	—	—	23	S. Vicente . . . . .	—	—	18
Porto Alexandre . . . . .	—	—	23	Madeira . . . . .	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa . . . . . Cheg.	13	6	24
Beira . . . . .	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

## VAPORES

Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola  
Benguella—Zaire—Malange  
Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama  
Zambezia—Principe—Mindello—Guiné  
e Lusitania

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:  
No Porto: aos agentes srs. H. Burmester & C.<sup>a</sup>,  
rua do Infante D. Henrique

SÉDE DA EMPRESA  
RUA DE EL-REI, 85  
LISBOA

## Empresa Exploradora das Patentes "BOOTH,, L. da

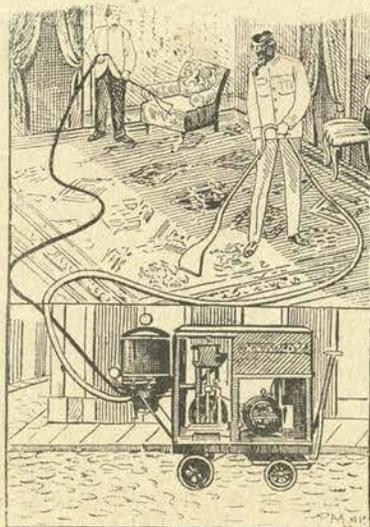
(LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO)

PALACIO DA FLOR DA MURTA

152-A, 1.<sup>o</sup>, R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.<sup>o</sup>

LISBOA

TELEPHONE N.<sup>o</sup> 646



Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatis-fas, estofos, cortinas, repositores, carruagens, etc., etc., tanto na sua sede, para o que tem instalações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumerables e impor-tantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas, que ape-nas levanta a poeira, para novamente a deixar cair sobre o tecido, que se pretende limpar.

Evita a pernicioso dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida,  
hygienica e economica

EMPREZA  
Nacional de...  
...  
...

...  
...  
...  
...  
...

